

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, começando 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção. «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

Depressa

A esta hora, em que escrevemos, estão-se fazendo as combinações para o futuro ministerio. É uma solução que se está preparando, e talvez a solução para uma das mais angustiosas situações, por que o nosso paiz tem passado n'estes ultimos tempos. Trata-se primeiro do patriotismo ferido, e consequentemente das reivindicações da nossa honra nacional.

O ministerio demissionario está passando no oratorio os derradeiros minutos das suas ultimas vinte e quatro horas, e não vem nada para o caso saber se elle heija contrito e arrependido o crucifixo, ou se recusa os sacramentos, que o poderiam ainda purificar dos seus gravissimos erros.

Pouco nos importa isso. O que é preciso é resolver a crise e pôr um ponto final no largo interregno ministerial, que nos tem estado a demonstrar como pôde ser iniquo e nocivo um governo de mortos. Venham os vivos emendar depressa os erros d'estes mortos, que ficaram nas suas secretarias dias e dias a despachar e a escrever, com as suas frias mãos de finados, na folha official, as suas memorias de além da campa, de que ainda se não publicou, nem talvez se publicará já, o ultimo volume.

Venha depressa o novo ministerio acudir a este desmanchar de feira e a esta liquidação geral, que ninguém sabe onde iria parar assim coberta, na sua desordenada marcha, pela irresponsabilidade dos mortos. Venha depressa acabar com esta anarchia, com esta desmoralisação e com este cabos. Seja o seu primeiro trabalho segurar o Mazeppa na sua vertiginosa carreira. Depois d'esse preparatorio indispensavel aos seus creditos, é que devem então começar os trabalhos de Hercules, que é chamado a emprender, e cujas difficuldades se não devem nem esconder nem exagerar.

O movimento da capital e a voz confusa das provin-

cias significaram um acto de salvação. Não se esperava por tanto. Os governantes confiaram no seu costume profundo somno politico, e esperavam que do paiz se poderia fazer o mesmo que dos centuriões adormecidos, que os judeus em melhores tempos tinham posto de guarda ao corpo do Nazareno. Enganaram-se, porque todo o paiz acordou aos gritos de *alerta*, dados ao mesmo tempo em diversos pontos do reino. Os nossos homens de boa vontade, os descrentes, os desilludidos, esses tinham renunciado já a todas as esperanças, porque as desilluções do passado os traziam já de ha muito desenganados e scenticos. Enganaram-se tambem, porque o paiz, por um acto espontaneo, cuja grandeza ninguém tinha previsto, veio demonstrar que ainda tinha vontade, consciencia, voz e força, para desautorar publicamente um governo, que não tinha querido, ou não tinha sabido, resistir ás deshonrosas e atrevidas imposições britannicas.

A nossa situação

O *Correio da Noite* deslina assim a posição do actual partido progressista:

«Os jornaes regeneradores não gostavam de que o snr. José Luciano dissesse ao snr. Martens Ferrão, que não exigia pastas para os seus amigos, mas que lhe parecia necessario na presente conjunctura dar satisfação á opinião publica, fazendo uma politica sensata de economia e moralidade.

Dêem-lhes o conselho, porque lhes pareceu uma allusão directa aos desatinos do ministerio demissionario. Pois tenham paciencia. Para os não molestar, não podia o snr. José Luciano dizer ao organisador do gabinete que elle e os seus amigos estavam dispostos a tomar a responsabilidade de todos os desperdicios e loucuras praticadas pelos ministros demissionarios, que ainda podem emendar-se ou evitar-se.

Se o ministerio de conciliação é para nos chamar a quinhoar d'essa responsabi-

lidade, desde já declaramos que não estamos resolvidos a fazer esse sacrificio... ás conveniencias politicas ou pessoas dos regeneradores.

Para isso não contem conosco.

De resto não fazemos exigencias, nem imponho condições ao snr. Martens Ferrão. Nenhuma difficuldade levantaremos á sua espinhosa missão. Não pedimos logares no futuro gabinete, nem excluímos d'elle nenhum dos nossos adversarios. Unicamente nos reservamos o direito de apreciar os seus actos á luz das considerações de interesse publico para as quaes, segundo nos consta, o snr. José Luciano chamou a attenção do organisador do ministerio.

A nossa questão não é de pessoas, é de principios e normas do governo. Ainda que no novo gabinete não entre nenhum dos nossos amigos, nem por isso deixaremos de prestar-lhe a nossa sincera cooperação, se se inspirar nas regras da austera administração, que hoje, mais do que nunca, julgamos indispensaveis para tornar bemquistas da opinião as instituições politicas que nos regem.

Não queremos offender homens, nem partidos. Estudese a mais suave maneira de realisar as nossas aspirações, que são as do paiz, e façam todos algum sacrificio ás exigencias da opinião. Passarem oito mezes a fazer uma politica sanguinaria de odios e vindictas, augmentarem desnecessariamente as despezas publicas para accomodar afilhados, fizerem depois de demittidos um monstruoso *testamento* desorganizando os serviços do estado para premiarem a galopagem eleitoral, e quererem que nos prestemos a assumir perante o paiz a responsabilidade de todas essas loucuras, isso é superior ao que pôde exigir-se da mais provada paciencia e longanimidade humana!

Repetimos: não reclamamos parte no poder, e só exigimos ao novo governo, que quer que sejam os seus membros, que governem em harmonia com as claras manifestações da opinião publica, e com os interesses do paiz. Não pedimos

mais mas tambem não aceitamos menos».

Nada mais

Até que finalmente acabou nas secretarias d'estado aquella azafama de forjar despachos que durante mais de quinze dias nos trouxe n'um constante e surpreendente pasmo.

Vergonhoso *testamento* esse que para ali deixou o ministerio transacto.

Crearam-se 28 comarcas novas o que representa um augmento extraordinario de despeza; despacharam-se centenaes d'individuos, uns illegalmente porque preteriram direitos adquiridos, e outros para logares novos que são verdadeiros escandalos, principalmente n'este momento em que o thesouro se acha exhausto e se esmagam os contribuintes ao pezo de novas contribuições.

E, ainda mais, quem fez esse monstruoso *testamento* foi o ministerio escurraçado pela opinião publica, foram os ministros expulsos pelo odio popular, levando na frente, viva e saliente a marca ignominiosa de Traidores.

Aproveitando-se d'uma situação critica, sem reparo nem consideração para com as desgraças nacionaes, commetteram esses homens inauditos abusos, offenderam gravemente os interesses da Patria e arrastaram pela lama a dignidade e o decore politico.

Mas tudo para elles foi indifferente!

Viveram miseravelmente, afogados em trapacas e imbecilidades e morrerem, após uma lenta e demorada agonia, cobertos de vergonhas, d'infamias, d'expedientes indecorosos.

O paiz inteiro viu estupefacto esse deploravel desregramento, essa miserima administração. De todas as bocas sahiam protestos de indignação contra a vilanagem, contra essa insofrida e temeraria ousadia que trouxe como consequencia fatal o desperdicio de centenaes de contos e a deshonra da Patria.

E por isso que esse ministerio deixa na historia contemporanea paginas ne-

gras, que as gerações futuras deverão lêr com nojo e repugnancia.

Tal foi o ultimo ministerio regenerador, taes são as lembranças que nos restam d'esses Traidores.

Mas, afinal, podemos descaçar porque a respeito de *testamento nada mais*.

Já não foi sem tempo!

Bravo!

Saft-se da Povoação de Lanhoso, em procura de novos ares, demandando novas terras, o eloquente deputado Augusto Pimentel, aquelle que nada tem feito de proveitoso e de utilidade reconhecida a este circulo, mas que traz presos pela arreata uns papalvos que põe acima dos interesses vitaes e necessarios da sua terra, os seus interesses e as suas necessidades pessoais.

O sr. Pimentel arranja-se. Por um lado foi elevado a juiz de 2.ª classe, por outro distancia-se dos massadores importunos do circulo de Villa Verde que lhe tem dado o voto.

O sr. Pimentel é um optimo deputado! O que não quer é aturar as massadas dos eleitores, nem saber das necessidades do circulo.

Aqui só apparece em vespers d'eleições, nada mais.

Depois que o vão procurar a Lisboa ou a Paredes!

Não possui n'este circulo um palmo de terra, não é d'aqui natural, não tem aqui parentes, não reside aqui, não é um deputado que ocupe no parlamento um logar distincto porque a sua eloquencia é muda e a sua intelligencia um louvar a Deus, mas no fim de contas é elle que se julga com direito a ser o representante em cortes d'este circulo!

Tem ludibriado bem a ingenuidade dos eleitores que tem votado no seu nome.

Bem sabe elle que por todo o conselho de Villa Verde o seu nome é odiado e mal visto, mas confia nas trações d'uns pantomineiros politicos como esse velho miseravel de Prado e com a coadjvação de Pepinos e quejandos.

de Turis, estimado filho do sr. José Castro, proprietario d'aquella freguezia e nosso dedicado correligionario.
Estimamos que volte breve e que tenha uma boa e feliz viagem.

[Regresso]

Da Povoza do Varzim já regressou a illustre familia do sr. dr. João Antonio Sepulveda.

Outro

Tambem chegou da mesma praia com s. ex.^{ma} esposa e encantadora filha o nosso amigo Arnaldo de Faria.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 18 de Outubro corrente, ao meio dia as seguintes fóros, impostos em diversas propriedades d'este concelho, com abatimento de 10 por cento.

Censos e fóros pertencentes á extincta capella do Espirito Santo erecta na egreja do hospital de S. Marcos.

Censo de 33,764 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra lavradia chamada da Cavadinha, sita na veiga de Villa Verde, na freguezia de S. Thiago de Athéas — Censuario, Joaquim Dias de Macado, 17\$280 réis — 15\$562.

Censo de 50,646 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em metade do campo de Reborido, sito na freguezia de S. Thiago de Athéas. — Censuario, Manuel Dias — 25\$920 réis. — 23\$328.

Fôro de 50,646 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no corral da Cachada, e em uma casa terren junto a elle, sita no logar de Regilde, na freguezia de S. Gens de Macarome, com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Custodio José de Sousa, 32\$590 réis — 29\$331.

Fôro de 371,404 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no casal de Regalde, que se compõe do campo da Barrosas, e mais propriedades de terra lavradia e de mato, todas sitas na freguezia de S. Gens de Macarome, com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Custodio José de Sousa 206\$280 réis. — 185\$652.

Fôro de 92,852 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em um eido e casas, todo circundado sobre si, sito no logar das Caldas, na freguezia de Santa Maria de Prado, com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Maria Theresza da Silva, réis 32\$830. — 47\$547.

Censo de 101,292 de terçado, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em duas leiras de terra lavradia, ambas unidas, sitas na Veiga de Prado, freguezia de Santa Maria de Prado. — Censuario, Domingos Loureiro, 53\$160 réis — 47\$844.

Censo de 219,566 de terçado com vencimento pelo S. Miguel, imposto no campo chamado da Ribeira, sito na freguezia de S. Mamede de Marrancos. — Censuario, o visconde de Azevedo, 115\$180 réis. — 103\$662.

Fôro de 354,522 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel imposto no campo chamado do Paparo, sito na freguezia de S. Martinho de Moure; com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Matheus José da Costa, 186\$995 réis. — 168\$296.

Fôro de 270,112 de meado, milho alvo e centeio com vencimento pelo S. Miguel, imposto no casal da Ouguella, que se compõe de um eido com duas casas terras e duas leiras de terra lavradia, proximas ao dito eido, tudo sito na freguezia de S. Martinho de Moure; com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Rosa Joaquina, 143\$456 réis. — 129\$111.

Censo de 50,646 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma leira de terra lavradia, sita na Veiga da Agra, freguezia de S. Martinho de Moure. — Censuario, Roque Miguel, 25\$920 réis. — 23\$328.

Censo de 118,174 de meado milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em um eido com casas sobradadas e terras, no logar da Mó, e em mais propriedades de terra lavradia, todas sitas na freguezia de S. Martinho de Moure. — Censuario, Bernarico Pereira, 60\$480 réis. — 54\$432.

A' ultima hora

Telegrammas de Lisboa dizem estar organizado o novo ministerio e que ficará assim constituído:

Presidencia, estrangeiros e interino do reino — Martens Ferrão.

Guerra — João Chrisotomo.

Fazenda — Pedro de Carvalho.

Justiça — Emillo Brândão

Marinha e Instrucção publica — Bocage.

Obras publicas — Conde de S. Januario.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Villa Verde e cartorio de escrivão abaixo assignado, e por virtude da carta precatória, vinda da comarca de Braga, extrahida do inventario orphanologico a que ahi se procede por obito de Manoel Fernandes Rodrigues dos Passos d'aquella cidade, se ha-de proceder a arrematação em hasta publica no dia 19 do proximo mez de Outubro, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca das propriedades abaixo descritas, com a declaração de que, a contribuição

de registo e despezas da praça ficam por completo e a cargo dos arrematantes, e as quaes vão á praça por metade do seu valor; e são as seguintes:

Uma leira de lavradio e vidonho, chamada do Faial, e no valor de 92\$500 réis.

Outra leira denominada da Cachadinha de lavradio, e vidonho, mato e pinheiros e que vae no valor de 65\$000 rs.

Outra leira chamada do Cantinho, de lavradio e vidonho mato e pinheiros sita no logar da Cachada, no valor de 90\$000 réis; todas sitas na freguezia de Cabanellas d'esta comarca de Villa Verde.

Estas propriedades são de natureza de praso foreiras a João Esteves Cerqueira d'Amorim Barbosa, da cidade de Braga, na pensão annual de 135,056.^m de pão milhão e laudemio de quarentena; e bem assim as duas ultimas propriedades descriptas são foreiras á camara municipal d'este concelho com o fóro annual, a segunda de 10 réis e a ultima de 20 réis, avaliadas todas livres de encargos na quantia de 416\$832 rs. sendo por isso o valor porque vão á praça de 208\$416 réis.

Por este são citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos querendo.

Villa Verde, 26 de Setembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros.
103) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com lousor. — 1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriscóntulos.

Brochado, 1\$000 réis — Pelo correio, 1\$050 réis.

Deposito geral — Livraria Portuense do Lopes & C.^a, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

de ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudesas, etc., e bem com um completo e variado sortido de mercearia.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA!
VÊR PARA CRÊR!!!**

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas d' costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. (404)

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA
DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caeggas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenaria da morte do virtuosissimo antistite da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia do Frei Luiz da Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 do outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 réis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 réis. Para o Brazil custará réis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.
Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por mais tempo de
Elixir, Pó e Pasta dentifricos
de
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1883
AS MAIS ELEVADAS RECOMENDAS
INVENTADO 1873 Pelo Prior
FRATE BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elixir Dentifricos dos RR. PP. Benedictinos, com dose de alguns grãos com agua, melhora e cura os dentes, embranquece-os, fortalece-os e tornando as gengivas particularmente saudas.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando ao mundo inteiro este antigo e utilissimo preparado, o melhor e mais unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807
Agente Geral **JOAQUIM CORDEOS**
Deposito em Lisboa, em casa de Pech-Marx, Pharmacia e Officina, 84.
Em Lisboa, em casa de R. Barygarr, rua do Ouro, 100, 1.^a



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, lacturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação. Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 24000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Metzler, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peivoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404 —Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilbetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manuel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez pelo preço de 60 réis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Casa Curazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.